

Teática da Antecipação do Epicentrismo no Voluntariado Conscienciológico

Theorice of the Anticipation of Epicentrism in the Conscientiological Volunteering
Teática de la Anticipación del Epicentrismo a través del Voluntariado Conscienciológico

Alisson Izidoro*

* Estudante de Medicina. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia (IIPC) e da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

alissonizidoro@gmail.com

Palavras-chave

Disponibilidade assistencial
Invéxis
Liderança assistencial
Voluntariado conscienciológico

Keywords

Assistential availability
Assistential leadership
Conscientiological volunteering
Existential inversion

Palabras-clave

Disponibilidad asistencial
Invéxis
Lideranza asistencial
Voluntariado conscienciológico

Resumo:

O artigo apresenta o voluntariado como fonte de vastas oportunidades para colocar em prática a assistencialidade e criar um *link* mais forte com os amparadores, através do exercício do epicentrismo. Através da auto-análise das experiências do autor, são apontados fatores facilitadores e dificultadores que influem sobre esse processo, entre eles: afetividade, assistencialidade, autocrítica, cosmovisão, dosagem das atividades, inexperiência, iniciativa, insegurança, participação em *grinvex* e senso de responsabilidade. Os efeitos do epicentrismo no voluntariado são, em sua maioria, desenvolvimento de traços e superação de traços, o que, por sua vez, potencializa a atuação do epicentro.

Abstract:

The article presents the volunteering as a source of a wide range of chances to put assistentiality into practice and establish a stronger link with the helpers through the exercise of epicentrism. By means of self-analysis of his own experiences, the author draws attention to the contributing and limiting factors in this process, such as: affectivity, assistentiality, self-criticism, worldview, dosage of activities, inexperience, initiative, insecurity, participation in an existential inverters group and sense of responsibility. The effects of epicentrism in the volunteering are, mostly the development of strong traits and the overcoming of the weak ones, which, on the other hand, potentiates the epicenter actuation.

Resumen:

El artículo presenta el voluntariado como fuente de vastas oportunidades para colocar en práctica la asistencialidad y crear un *link* mas fuerte con los amparadores, a través del ejercicio del epicentrismo. A través del auto-análisis de las experiencias del autor, son apuntados factores facilitadores y dificultadores que influyen sobre ese proceso, entre ellos: afectividad, asistencialidad, autocrítica, cosmovisión, volumen de actividades, inexperiencia, iniciativa, inseguridad, participación en el *grinvex* y sentido de responsabilidad. Los efectos del epicentrismo en el voluntariado son, en su mayoría, desarrollo de traços y superación de traços, lo que, a su vez, potencializa la actuación del epicentro.

INTRODUÇÃO

Casuística. Este artigo foi produzido a partir da casuística do autor na função do coordenador de Núcleo de Extensão do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), no período de dezembro de 2006 a julho de 2007, em Vitória, ES, simultaneamente ao investimento para se tornar docente em Conscienciologia.

Metodologia. A metodologia utilizada na produção do artigo foi a auto-análise das experiências vivenciadas pelo autor no período referido, associada à revisão bibliográfica sobre os assuntos tratados.

Objetivos. A partir dessa auto-análise, pretende-se compreender melhor como alguns fatores influenciam no exercício do epicentrismo, assim como entender qual a influência do epicentrismo no microuniverso consciencial.

Estrutura. O artigo foi organizado da seguinte forma: primeiramente uma breve discussão sobre epicentrismo, voluntariado conscienciológico, invéxis, seguida pela descrição dos fatores que influenciaram o exercício do epicentrismo pelo autor, inicialmente os facilitadores e depois os dificultadores. Por fim, serão abordados os efeitos do epicentrismo e as considerações finais.

I. EPICENTRISMO

Definição. O *epicentrismo consciencial* é a disposição teática da consciência em assumir responsabilidade multidimensional, atuando na condição de autolíder dentro da assistencialidade interconsciencial e interdimensional (CONSCIENCIOPEDIA, 2007).

Sinonímia: 1. Responsabilidade multidimensional. 2. Exemplarismo multidimensional.

Antonímia: 1. Pusilanimidade. 2. Irresponsabilidade parapsíquica.

Definição. “O *epicon lúcido* é o epicentro consciencial, a conscin-chave, homem ou mulher, autoconstituída qual eixo fulcral de lucidez, minipeça de maximecanismo assistencial, interdimensional, cosmoético” (VIEIRA, 2007, p. 1.062).

Escala. Representado na Escala Evolutiva das Consciências com 35% da capacidade do Serenão (*Homo sapiens serenissimus*), tem relação direta com a tenepes – tarefa energética pessoal – e a ofiex – oficina extrafísica (VIEIRA, 1994, p. 48).

Epicentro. No entanto, o epicentrismo no voluntariado, na concepção em que será tratado durante todo o artigo, não necessariamente está ligado à tenepes ou ao nível evolutivo de epicon lúcido. O epicentro será abordado como a conscin que atua junto aos amparadores, catalisando as mudanças ao seu redor. Atua como ponto principal, de apoio, na condição de líder em determinado processo assistencial, seja na execução de uma função dentro do voluntariado, organização de um evento, ou em qualquer situação em que seja necessária assistência.

Sinonímia: 1. Amparador intrafísico. 2. Arrimo interconsciencial assistencial.

Antonímia: 1. Conscin irresponsável. 2. Conscin materialista. 3. Conscin mística.

II. VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLOGICO

Definição. *Voluntário* é “aquele que se dedica a um trabalho sem vínculo empregatício, prestando ajuda quando necessário” (HOUAISS, 2001). Nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs), o voluntariado se dá através do vínculo consciencial.

Vínculo consciencial. “O *vínculo consciencial* é a relação de trabalho assistencial, cosmoética, policármica e não remunerada entre consciências e idéias avançadas visando à evolução consciencial, operacionalizada pelo voluntariado ativo nas diferentes frentes de produção consciencial, tais como: 1. Instituições Conscienciocêntricas (ICs), 2. Colégios Invisíveis da Conscienciologia” (CONSCIENCIOPIEDIA, 2007).

Sinonímia: 1. Voluntariado conscienciológico. 2. Vínculo pelas idéias. 3. Vínculo proexológico.

Voluntariedade. O voluntariado conscienciológico, cosmoético, deve ser exercido por vontade e iniciativa própria da consciência, interessada em ajudar.

Oportunidades. O voluntariado em determinada IC é uma ferramenta assistencial de alto nível, rico em oportunidades evolutivas e em aprendizados. Permite contato mais intenso com a equipe extrafísica de amparadores, proporcionalmente ao comprometimento assistencial da conscin. Dessa forma, oferece o exercício do parapsiquismo e do epicentrismo.

Exemplos. Eis, abaixo, uma lista de 7 exemplos de situações que ilustram essas oportunidades, em ordem alfabética:

1. **Assistencialidade.** Voluntários que têm contato com os alunos e com o público em geral têm a chance de assistir diretamente às consciências, permitindo que elas façam *link* com o holopensene da Conscienciologia ou com o grupo nele inserido. Exemplos: 1. voluntários do Contatos Telefônicos Assistenciais (CTA), ou *Telemarketing*, que fazem assistência a distância; 2. voluntários do atendimento, ao acolher as conscins e consciexes que procuram esclarecimentos gerais, ao vivo; 3. voluntários divulgadores, que entregam panfletos e colam cartazes, colocando suas energias em cada material de divulgação.

2. **Autopesquisa.** O voluntariado torna-se valiosa ferramenta de autopesquisa e acesso a idéias do extrafísico, sendo importante na concretização de gestações conscienciais.

3. **Campos.** O voluntário, enquanto fonte de energia densa, colabora com a instalação de campos bioenergéticos pela equipe extrafísica de amparadores, nos eventos e no próprio ambiente de voluntariado, quando se mantém com postura de disponibilidade assistencial.

4. **Docência.** Através da docência conscienciológica, é possível criar a relação assistencial *amparador-professor-aluno*, importante para realização da tares, levando à potencialização parapsíquica do professor.

5. **Eventos.** A materialização de eventos promovidos pelas ICs depende do *suor* dos voluntários nesta dimensão intrafísica. É notável a mudança da qualidade e da intensidade das energias às vésperas de um evento.

6. **Liderança.** Na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), há inúmeras formas de exercitar a liderança, a começar pela autoliderança, indispensável para a realização satisfatória de qualquer tarefa. A partir daí se desenvolve a representatividade multidimensional, *abrindo portas* para liderar um grupo.

Exemplos. Eis alguns exemplos de situação de liderança, acessíveis no voluntariado: 1. Grupo de estudo. 2. Grinvex. 3. Grexex. 4. Projetos diversos. 5. Eventos; 6. Colegiados. 7. Grupo de atividades de uma IC em determinada cidade. 8. A coordenação geral da IC. Muitos dos atuais coordenadores de ICs são egressos de Grinvexes.

7. **Sustentabilidade.** Algumas tarefas funcionam como base para que a engrenagem de um grupo de atividades de uma IC funcione corretamente e de modo organizado, como, por exemplo os setores responsáveis pelo cadastro, o financeiro, a gestação consciencial (gescon), o voluntariado, infra-estrutura, entre outros.

Cadastro. A pessoa responsável pelo cadastro acaba fazendo um acoplamento energético com cada consciência cujas informações são inseridas no banco de dados.

Financeiro. O gerenciamento do dinheiro (energia densa) traz consigo grande responsabilidade, normalmente junto com o amparo de função. Aqui, a hiperacuidade deve ser constante.

Gescons. A atuação da gescons, seja na motivação dos voluntários ou ajudando na revisão de trabalhos, exige desenvoltura mentalsomática, operando no nível das idéias. A produção de gestações conscienciais é fator catalisador no desenvolvimento consciencial do voluntário, fato que pode ser extrapolado para todo o grupo.

Voluntariado. Os responsáveis pelo setor de voluntariado, para desempenhar suas funções, precisam exercitar a empatia, ou seja, saber se colocar no lugar de cada voluntário, ou *trazê-lo para sua psicósfera*. Dessa forma, desenvolvem-se os potenciais de assimilação e desassimilação simpática. Pré-julgamentos e juízo de valor são impedidores para assistir o outro com isenção.

III. INVÉXIS

Definição. “A invéxis é o planejamento técnico, máximo para a vida intrafísica a que a conscin pode se propor, fundamentada na Conscienciologia e Projeciologia, sem influências doutrinárias, sectárias, inculcadoras, místicas ou mesmo das ciências acadêmicas, convencionais e mecanicistas” (VIEIRA, 1994, p. 690).

Antecipação. Na invéxis, tem-se dedicação prioritária à execução da proéxis, desde a mocidade. O inversor não espera pela aposentadoria – começa a fazer assistência no *aqui-agora-já* (inversão assistencial).

Epicentrismo. Dessa forma, o praticante da invéxis tende, desde cedo, a assumir o epicentrismo consciencial. A assistencialidade vivida pelo inversor desperta o interesse da equipe extrafísica de amparadores, que atuarão em conjunto para fins policármicos.

IV. FACILITADORES DO EPICENTRISMO NO VOLUNTARIADO

Definição. Os fatores facilitadores do epicentrismo no voluntariado são atributos intraconscienciais (trafores – traços força) ou condições interconscienciais (grupalidade) que propiciam o desenvolvimento do epicentrismo pela conscin, fortalecendo sua atuação. São fatores que impulsionam a consciência à condição de epicentro.

Trafores. Os traços-força (trafores) são norteadores da manifestação do epicentrismo. É o que a consciência tem de melhor para oferecer ao mundo.

Amparo. Através desses traços se dá o *rappor*t com os amparadores, que os potencializa visando maior produtividade na assistência prestada.

Lista. Segue, abaixo, a lista dos 9 principais facilitadores do desenvolvimento do epicentrismo, de acordo com as situações vivenciadas pelo autor, em ordem lógica de encadeamento de idéias:

1. **Assistencialidade.** O caráter assistencial é o ponto chave para se promover a evolução em grupo. *Ninguém evolui sozinho.*

Ferramenta. Assim, a assistência ao outro se torna *megaferramenta* evolutiva, em que todos são beneficiados – amparador, assistente e assistido.

Intencionalidade. Vale lembrar que a qualidade da assistência prestada pela pessoa será diretamente proporcional à qualificação da sua intenção, que, por sua vez, está diretamente relacionada com sua maturidade.

Desassedialidade. Indiretamente, a assistencialidade acaba estimulando o desenvolvimento da auto e da heterodesassedialidade, extremamente importantes dentro de um grupo, como, por exemplo no voluntariado.

2. **Autocrítica.** A capacidade de autocrítica permite à conscin analisar de maneira sadia, auto-assistencial, suas manifestações, entendendo seus próprios limites para então superá-los, sem repressões e inculcações.

Heterocrítica. A consciência que possui autocrítica sadia desenvolve também a heterocrítica construtiva, assistencial.

Conscienciometria. A auto-avaliação aprimora a capacidade conscienciométrica, contribuindo também para o desenvolvimento da desassedialidade. A conscienciometria abre portas para recins – reciclagens intraconscienais –, tanto pessoais quanto grupais.

Auto-imagem. Assim, aos poucos, começa-se a eliminar as distorções de auto-imagem, possibilitando maior auto-exposição, sem acanhamento.

3. **Coragem.** A decisão firme e determinada, com autolucidez consciencial, demonstra coragem por parte da consciência.

Despojamento. A auto-exposição inerente ao epicentrismo exige despojamento do epicon. Para o extrafísico, não existem máscaras. As energias são o *cartão de visita pessoal*.

Autoconfiança. É necessário confiança na própria capacidade de superar desafios. O epicentrismo demanda posicionamento pessoal a favor da auto-evolução lúcida.

4. **Cosmovisão.** Ter noção de visão de conjunto (princípio de cosmovisão) permite à conscin vislumbrar o maximecanismo assistencial. Isso serve como motivação para se tornar mais presente na condição de minipeça (cosmoterapia).

5. **Polivalência.** A visão de conjunto resulta na aquisição da polivalência, ou capacidade de realizar múltiplas funções. Saber o que precisa ser feito é importante passo para que a tarefa seja cumprida.

6. **Grupocarma.** Ter um grupocarma familiar que aceite as idéias de ponta da Conscienciologia, ou que pelo menos não seja antagônico ao paradigma consciencial, facilita a própria produtividade no âmbito dos empreendimentos conscienciológicos.

Repercussões. É notável o quanto as recins pessoais repercutem no grupo no qual se está inserido. E, conseqüentemente, na responsabilidade do intermissivista no contexto familiar, que através do seu exemplarismo pessoal, faz o grupo parar e refletir.

7. **Interdependência.** A interdependência é fator essencial para a liberdade do inversor em suas tarefas assistenciais.

Tipos. Há, entre outros, 2 tipos de interdependência: 1. afetiva; 2. financeira.

Afetiva. A interdependência afetiva é alcançada quando o inversor não depende mais da presença de uma consciência ou grupo para manter-se emocionalmente estável. Em contrapartida, assume a condição da dupla evolutiva, relacionamento afetivo saudável, produtivo, afim às gestações conscienciais e voltado para a assistencialidade.

Financeira. A interdependência financeira é alcançada quando o inversor não depende economicamente dos pais; é capaz de se sustentar com o próprio trabalho e não precisa mais morar na casa dos pais.

Questionamento. Será sempre oportuno se questionar: O quanto ainda mantenho dependências dispensáveis?

8. **Iniciativa.** O senso de autoliderança facilita e dinamiza a realização de qualquer trabalho. Essa é a base do grupo que funciona com alta produtividade. Ter iniciativa é não esperar ninguém mandar: é fazer o que precisa ser feito quando necessário.

Prudência. Deve-se, para isso, ter prudência e saber o que está fazendo. Estudar e pesquisar sobre a situação alvo é a melhor forma de desenvolver iniciativa. Não se deve confundir atitude proativa com impulsividade. *Na dúvida, abstenha-se.*

9. Responsabilidade. O posicionamento pessoal da consciência é diretamente proporcional à sua capacidade de assumir responsabilidades.

Intermissivista. Uma vez que tenha passado por um curso intermissivo, presume-se que o inversor tenha uma proéxis avançada, normalmente a nível policármico – indício de competência responsável.

V. DIFICULTADORES DO EPICENTRISMO NO VOLUNTARIADO

Definição. Dificultadores são fatores que exigem maior esforço na manutenção do epicentrismo, tornando-o mais trabalhoso ou até mesmo limitando a atuação da conscin. Alguns desses fatores podem gerar falhas críticas na empreitada, bloqueando o processo do epicentrismo.

Exposição. Como citado anteriormente, a condição de epicentro resulta na exposição e evidenciação dos traços da personalidade da consciência, principalmente para si mesma.

Traços. Alguns desses traços, ou a falta de outros, claramente dificultam a realização das tarefas: são os *trafares* – traços-fardos –, e os *trafaís* – traços faltantes.

Compensação. Para neutralizar, ou pelo menos minimizar essas dificuldades, a consciência pode lançar mão de mecanismos compensatórios, seja através de compensação dos *trafares* com *trafores* (intra-consciencialidade), ou através da ajuda de pessoas próximas ou mais experientes, seja com troca de informações ou de experiências (interconsciencialidade).

Desafios. As dificuldades são desafios à auto-superação da consciência, com assistência dos amparadores, que certamente estarão interessados nos resultados do completismo da conscin.

Lista. Segue abaixo uma lista das 10 maiores dificuldades enfrentadas pelo autor ao coordenar um grupo de atividades do IIPC, em uma ordem lógica de encadeamento de idéias:

01. **Dosagem.** O desafio de saber dosar o tempo empregado na produção conscienciológica, seja no voluntariado, na docência conscienciológica ou na produção intelectual e com outros deveres e necessidades da vida intrafísica, como estudar, cuidar do soma, ganhar dinheiro, participar de atividades sociais e manter uma carga horária de sono saudável.

Lazer. É importante não esquecer, também, que os momentos de lazer são necessários para manter boa qualidade de vida.

Auto-organização. Torna-se necessário desenvolver o traço da auto-organização e manter um planejamento bem elaborado. A disciplina do epicon reverbera no grupo.

Priorizações. Desenvolver rotinas úteis, eliminando os excessos e banalidades da vida humana, otimiza a produtividade da conscin interessada em sua auto-evolução lúcida.

02. **Dupla.** A ausência da condição de aplicante da técnica da dupla evolutiva e a conseqüente carência afetivo-sexual exigem maior esforço para a manutenção da qualidade das energias conscienciais (ECs), da homeostase holossomática e a evitação das intrusões pensênicas.

EV. A instalação de estados vibracionais (EVs) profiláticos é ferramenta útil e indispensável no equilíbrio das energias e emoções.

03. **Grinvex.** A falta de um Grupo de Inversores Existenciais (Grinvex) dificulta a troca de idéias e discussões mais aprofundadas a respeito da invéxis. Além disso, o Grinvex possibilita a formação de amizades sadias e produtivas.

Coadjuvante. “O grupo de inversores existenciais funciona como terceiro coadjuvante para autodefe-
sa e motivação dos seus componentes, depois dos amparadores e da vida intelectual dinamizada” (VIEIRA,
1994, p.720).

04. **Anticosmoética.** A anticosmoética, ou princípio de *que aconteça apenas o melhor para mim*,
revela atitude pouco assistencial. Já a cosmoética, princípio de *que aconteça o melhor para todos*, aplicada
pelos amparadores, aponta para a auto e a heteroincorruptibilidade.

Egocentrismo. A supervalorização do ego coloca em segundo plano a assistencialidade grupal
e policármica. O egocentrismo limita a consciência *ao seu próprio umbigo* (egovisionismo).

05. **Inexperiência.** Um dos maiores traques do inversor é a inexperiência. No caso do autor, esse
traço foi reforçado pelo fato de ter apenas um ano de voluntariado quando iniciou sua função na coordenação.
Somado a isso, durante a maior parte do tempo em que permaneceu na função, quase 60% dos voluntários
do Núcleo de Extensão eram recém-chegados ao voluntariado do IIPC (do corpo de 14 voluntários, 8 eram
novos).

Profilaxia. Como profilaxia dos grandes erros por inexperiência, está a prudência, a evitação da
impulsividade, a autocrítica, a vivência da cosmoética, sempre tentando atualizar o seu código pessoal de
Cosmoética (CPC), e a flexibilidade mentalsomática através do desenvolvimento da intelectualidade
e do autodidatismo, em busca de informações e conhecimentos. Manter contato com pessoas mais experi-
entes no assunto também é de substancial ajuda.

06. **Distância.** O isolamento geográfico traz dificuldades de comunicação e principalmente de desloca-
mento. Eis alguns exemplos em que a distância gera empecilhos:

- a. Alto custo de eventos em decorrência de despesas com viagens de professores.
- b. Atraso na formação de professores devido à ausência, no local, de professores qualificados para
formação de docentes e à esporadicidade em que se tem contato com tais professores de outras cidades.
- c. As qualificações do voluntariado tornam-se custosas para os próprios voluntários, uma vez que os
principais cursos e eventos acontecem em cidades distantes.

Deslocamentos. Logo, se o voluntário está interessado em otimizar o desenvolvimento do seu potencial,
é necessário ter disponibilidade de tempo (deslocamentos terrestres) e de recursos financeiros (deslocamentos
aéreos).

Comunicação. Apesar de tudo, o avanço dos meios de comunicação veio para derrubar as barreiras
físicas. Hoje, já é possível fazer reuniões com pessoas em diversas partes do mundo sem precisar sair do
seu local de trabalho. No entanto, em algumas situações, a presença física é insubstituível.

07. **Pressão.** O inversor existencial atua no contra-fluxo da sociedade. A pressão holopensênica do
local onde se vive pode influenciar no comportamento da conscin incauta, que acaba *vendendo barato*
seus princípios cosmoéticos mais avançados, num processo de autocorrupção e falta de autocrítica.

Padrões. É muito comum encontrar na sociedade intrafísica (Socin), ainda patológica, padrões
holopensênicos carregados em religiosidade, hedonismo, emocionalismos, culto ao matrimônio e às gesta-
ções humanas e supervalorização dos *músculos* em detrimento das gestações conscienciais.

Autopesquisa. Identificar o padrão holopensênico do local onde se vive e conhecer profundamente
o seu holopensene individual ajudará a evitar ser engolido por esse padrão, na condição da *robéxis* – robotização
existencial. Eis aí a importância da autopesquisa.

08. **Insegurança.** A falta de autoconfiança não permite que a consciência assumira responsabilidades maiores, uma vez que ela não adota a postura de pessoa competente. A insegurança produz pensenes autodepreciativos, sabotando qualquer empreendimento.

Auto-estima. A auto-estima sadia é um bom indicador de autocrítica e autoconhecimento. Fazer uma análise crítica dos trafores e tráfcores permite à pessoa saber dos seus limites e potencialidades. Assim, adquire-se segurança e autoconfiança.

09. **Parapsiquismo.** A ausência de parapercepções e o fraco controle sobre as bioenergias são fatores que podem anular a condição de epicentrismo. Porém, assim como qualquer trafor, o parapsiquismo se desenvolve quando devidamente exercitado. Além disso, há ainda o investimento dos amparadores, sempre interessados na potencialidade assistencial da conscin.

Fatuística. Foi notável o desenvolvimento parapsíquico do autor desde seu ingresso no voluntariado. Na época (2006), apresentava parapsiquismo esboçante, que hoje (2007) está em nível razoável e progressivo de parapercepções e domínio das ECs.

10. **Murismo.** A falta de posicionamento pessoal faz com que a pessoa fique *em cima do muro* (murismo). A decidofobia culmina em omissões deficitárias.

Pusilanimidade. A fraqueza de ânimo e a falta de energia e de firmeza restringem a atuação da conscin e, conseqüentemente, o seu epicentrismo. A preguiça se baseia na *lei do menor esforço*, resultando em baixa produtividade.

Esforços. Já a *lei do maior esforço* é a condição evolutiva caracterizada pela máxima vontade ao despendar esforços na execução das tarefas.

VI. EFEITOS DO EPICENTRISMO NO VOLUNTARIADO

Efeitos. Os efeitos do epicentrismo são os resultados da atuação do epicon, enquanto conscin-chave, nos processos assistenciais multidimensionais. Aqui, serão abordados os efeitos referentes ao microuniverso consciencial.

Aprendizado. As experiências na condição de epicon propiciam aprendizado e recuperação de cons, além de trabalhar vários atributos conscienciais. Esses efeitos, por sua vez, melhoram o desempenho das tarefas assistenciais.

Recins. Destacam-se, também, as recins, não só por ser preciso reciclar um traço para melhorar a execução de uma tarefa, mas também devido à maior evidenciação das imaturidades.

Exemplos. Eis, abaixo, uma listagem de 10 exemplos, em ordem alfabética, dos efeitos do epicentrismo exercido pelo autor:

01. **Autoconhecimento.** O maior contato com os amparadores incrementa a lucidez nos processos intraconscienciais, o que, associado à cosmovisão, trouxe melhoras ao seu nível de autoconhecimento.

Porão. Identificar as influências do subcérebro abdominal, diferenciando as cargas psicossomáticas das mentaissomáticas nas manifestações, permite a minimização do porão consciencial, representa o predomínio dos instintos animais básicos, infantis e primitivos, sobre a experiência multimilenar da consciência.

02. **Cosmoética.** O epicentrismo gera constantes atualizações no código pessoal de Cosmoética. Ações anticosmoéticas causam entropias que normalmente rebatem em quem as produziu. Tem-se, então, crise e aprendizado.

Amparo. O contato e a interação com os amparadores e suas energias mais maduras enriquecem o aprendizado, muitas vezes desdramatizando-o.

03. **Cosmovisão.** Com o progresso no epicentrismo e a eliminação do egocentrismo (egocídio sadio) há incremento da cosmovisão. Os limites ao entendimento se expandem e se começa a entender o porquê das coisas (visão de conjunto). O maximecanismo assistencial torna-se cada vez mais claro.

Cosmovisionismo. O uso da cosmovisão é evidenciado quando a consciência dispõe-se a pensar grande, a fazer abordagens atacadistas, enxergando no longo prazo. Este atributo é de suma importância no desenvolvimento do empreendedorismo consciencial (PÂMELA, 2007, p. 204).

04. **Dispersão.** A dispersão aparece como efeito negativo da cosmovisão e da polivalência. A pessoa enxerga muitas tarefas a serem feitas e quer realizar todas. Resultado: perde-se o foco, não se consegue cumprir nem a metade do que se propôs fazer e a produtividade cai.

Profilaxia. “A profilaxia desse estado é o desenvolvimento da linearidade pensênica, buscando sempre a logicidade e acabativa” (PÂMELA, 2007, p. 204), respeitando os limites do estresse sadio.

05. **Estresse.** As responsabilidades, muitas vezes, geram crises e estresse, que pode ser tanto positivo quanto negativo.

Positivo. O estresse positivo é agente de mudança para melhor, ou seja, obriga a consciência a se adaptar a algo que afeta sua homeostase. Traz satisfação e enriquece a evolução consciencial.

Negativo. O estresse negativo produz patologias. Dependendo da gravidade, danifica o corpo humano e traz transtornos psicológicos. Deve-se ficar atento aos sinais do estresse doentio: angústia, alteração do apetite, impaciência, cansaço matinal, freqüentes cefaléias (dor de cabeça), dificuldade de concentração, depressão, irritação, memória fraca, disfunções sexuais, insônia, improdutividade, entre outros.

06. **Grupalidade.** Na condição de epicentro, há maior contato com pessoas, intensificando quantitativa e qualitativamente as inter-relações. Conseqüentemente, desenvolve-se o senso de grupalidade (Conviviologia) através da intercompreensão e do princípio do exemplarismo pessoal.

Comunicabilidade. Logo, a conscin começa a ter contato com novos lugares e pessoas, e o público-alvo da sua assistência torna-se cada vez maior. Cria-se, então, necessidade de se comunicar, predispondo a melhora da comunicabilidade.

07. **Parapsiquismo.** A interação com a multidimensionalidade se torna muito mais presente no dia-a-dia do epicon, potencializando o desenvolvimento do parapsiquismo.

08. **Presença.** Através da teática, que fica marcada nas energias pessoais, o epicon já faz assistência. É ponto de *rappor*t dos amparadores, demonstrando expressiva força presencial e autoridade moral.

Universalismo. Essa representatividade multidimensional acompanha a conscin onde quer que ela esteja, uma vez que a assistência prestada por ela é universal, não se restringindo ao voluntariado ou a qualquer outra situação.

09. **Proéxis.** O epicentrismo permite à conscin se realinhar na proéxis, à medida que a assistencialidade multidimensional e policármica estão programadas para a vida intrafísica do intermissivista.

10. **Status.** Inicialmente, o epicentrismo pode causar deslumbramento, desviando o foco da responsabilidade assistencial para a posição ocupada (*status*). Isso pode ser corrigido mantendo-se uma intencionalidade sadia. Aos poucos, a lucidez sobre o processo aumenta, resultando em amadurecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Intraconsciencialidade. A maioria dos fatores que influenciam no epicentrismo é relativa à intraconsciencialidade da conscin. Nesses casos, o grau de desenvolvimento do traço consciencial necessário em cada situação determinará se será um facilitador ou dificultador.

Ciclos. Os efeitos positivos do epicentrismo, conseqüência do auto-enfrentamento e da auto-superação, ajudam a desenvolver trafores e superar trafores. Com isso, a atuação como epicentro é otimizada, o que possibilita a mudança de patamar dos desafios. Novos auto-enfrentamentos e auto-superações resultarão em mais trafores desenvolvidos e mais trafores superados, criando um ciclo de potencialização.

Comprometimento. Nota-se também, que, dentro do voluntariado, o epicentrismo não depende da função em que a conscin está inserida, mas sim do comprometimento na realização dessa função e da sua disponibilidade assistencial.

Disponibilidade. A disponibilidade assistencial e a vontade decidida atraem consciências amparadoras dispostas ao trabalho.

REFERÊNCIAS

01. **Conscienciopédia; Epicon;** disponível em: <<http://pt.conscienciopedia.org/Epicon>>; acesso em: 04.11.2007.
02. **Conscienciopédia; Lei do Maior Esforço;** disponível em: <http://pt.conscienciopedia.org/Lei_do_maior_esforço>; acesso em: 04.11.2007.
03. **Conscienciopédia; Pusilanimidade;** disponível em: <<http://pt.conscienciopedia.org/Pusilanimidade>>; acesso em: 04.11.2007.
04. **Conscienciopédia; Vínculo Consciencial;** disponível em: <http://pt.conscienciopedia.org/Vínculo_consciencial>; acesso em: 04.11.2007.
05. **Conscienciopédia; Voluntariado;** disponível em: <<http://pt.conscienciopedia.org/Voluntariado>>; acesso em: 04.11.2007.
06. **Houaiss, Antônio; & Villar, Maurício de Salles; Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa;** LXXXIII + 2.922 p.; glos. 228.500 termos; 1.301 abrevs.; 804 refs.; 31 x 22 x 7 cm; enc.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
07. **Pâmela, Laiza; Cosmovisiologia, Responsabilidade e Invéxis;** In: Proceedings of the 6th. Inversion Congress of Existential Inversion; *Journal of Conscientiology*; Vol. 9; N. 36-S; *International Academy of Consciousness*; London, UK; 2007; páginas 193 a 207.
08. **Vieira, Waldo; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.059 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 86, 221,397, 398, 441,690, 699, 700, 703 e 720.
09. **Idem; Enciclopédia da Conscienciologia;** Tomo I; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 799 a 801, 944 a 948 e 1.062 a 1.069.
10. **Idem; Homo sapiens reurbanisatus;** 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.653 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 198.
11. **Idem; Nossa Evolução;** 168 p.; 15 caps.; 6 refs.; glos. 282 termos; 149 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 40 e 69.
12. **Idem; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;** 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; 5ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; página 797.
13. **Wauke, Ana Paula; Autocriticidade na Invéxis: Atributo de Qualificação da Consciência;** In: Proceedings of the 6th. Inversion Congress of Existential Inversion; *Journal of Conscientiology*; Vol. 9; N. 36-S; *International Academy of Consciousness*; London, UK; 2007; páginas 177 a 191.